

## Nota prévia

Este livro expõe os resultados de um trabalho de investigação de natureza qualitativa realizado no âmbito da minha dissertação de doutoramento *Escolha do Cônjuge e Modos de Construção da Distância Social no Casal*. O primeiro agradecimento é, portanto, devido às instituições que apoiaram *Escolha do Cônjuge e Modos de Construção da Distância Social no Casal*. À Fundação para a Ciência e a Tecnologia, pelo financiamento que tornou possível a concretização deste trabalho. Ao Departamento de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, bem como ao Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, por terem proporcionado o devido enquadramento deste doutoramento, com um agradecimento especial a Ilda Ferreira, a Anabela Ramos e a Célia Ramalho, pela sua incansável disponibilidade. Agradeço ainda ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, instituição onde iniciei a minha actividade como investigador e que me acolheu na realização da presente tese.

Gostaria particularmente de agradecer a Karin Wall, minha orientadora, pelos conhecimentos e competências que desde sempre me transmitiu com rigor, incansável disponibilidade, incentivo e amizade. Às suas observações críticas e à sua capacidade para me derrubar os horizontes devo grande parte da minha formação na investigação. Devo ainda reconhecimento a Michel Bozon, pelo debate e pelos comentários que fez aos primeiros resultados deste trabalho. A Maria das Dores Guerreiro, pela minúcia das suas críticas e sugestões para aperfeiçoar, na forma e no conteúdo, o trabalho numa fase inicial. A Maria Johanna Schouten, pelos importantes comentários críticos a partes do manuscrito. A José Manuel Paquete de Oliveira, pela amizade e pelas oportunidades que sempre me proporcionou na investigação. A Rui Pena Pires, pelo estímulo que representou desde a licenciatura e, particularmente, pelos debates que me levam sempre a visitar a teoria sociológica. Gostaria também de agra-

decer a todos os meus colegas no ICS e, sobretudo, da equipa do projecto Famílias no Portugal Contemporâneo, que contribuíram para manter sempre vivo o entusiasmo pela investigação científica. Um agradecimento, em particular, à Vanessa Cunha, por todo o seu apoio. À Alice Ramos e ao Marcus Lima, pela sua prontidão em esclarecer os enredos mais insondáveis da estatística.

Qualquer tese requer um vigor que se alimenta da energia humana em seu redor, energia essa que fui encontrar na Catarina, companheira sempre atenta a cada um dos meus passos nesta travessia. Um agradecimento muito especial é, por outro lado, devido à Noémia, por ter «segurado as pontas», sobretudo nos últimos meses, até ao limite do sustentável. Não me restam dúvidas de que, sem ela, este projecto oceânico não chegaria a bom porto. Agradeço também à minha mãe o apoio na realização deste trabalho. Conjuntamente, quis a sorte que não me faltasse todo um grupo de pessoas muito especiais, que se mobilizaram em apoio ao doutorando. Começo por agradecer à Graça e ao António Manuel, pela sua constante dedicação. À Ana e ao Francisco pela amizade e apoio. Ao Luís e à Hortense, ao Eduardo, à Ivone e ao Joaquim, à Marta, ao Afonso e ao Santiago pela paciência para com a nossa ausência. À avó, sempre preocupada com o presente e o futuro dos netos. À Maria do Carmo, pelas longas tertúlias e o caloroso acolhimento no Porto. Quero também agradecer à Margarida, pelo apoio em momentos decisivos. E, enfim, nesta rede «familiar» de apoio fez de igual modo questão de se incluir a Marlene, a quem portanto deixo uma palavra.

Por outro lado, a rede de apoio alarga-se aos amigos que me têm acompanhado, sempre tolerantes, como gosto de acreditar, para com os meus silêncios. Ao Pedro Hespanha, por ter lido e devolvido com interpelações, frequentemente carregadas de uma ironia corrosiva, as reflexões escritas nos intervalos da tese. À Cristina Joanaz de Melo, cúmplice nas agruras desta caminhada, por, tal como eu, ter preferido os seus desabafos aos meus silêncios. Ao Guilherme Carrilho da Graça, amigo desde a infância despreocupada na Bartolomeu Dias, por nunca se ter cansado de me desafiar. À Luísa Luzio, por recheiar a minha caixa de correio electrónico com mensagens escritas numa prosa *gourmet*, em gesto de prolongamento da amizade e das afinidades. Ao Luís Lomelino, pelo interesse e expectativa que sempre demonstrou para com o resultado do meu trabalho. À Angelina Castro, por se lembrar de estar presente nos bons e nos maus momentos. Ao Filipe Passeira e ao Miguel, por quase conseguirem fazer-me acreditar ser melhor do que sou. Ao Bernardo Couto, por ainda hoje aguardar, em vão no seu gabinete, a primeira sessão de

psicoterapia. À Paula Goulão, ao Tiago e à Sara, por não se cansarem de lamentar a minha ausência. À Sandra Pereira, ao Robi Silva e à Ana Horta, pelos bons momentos nos intervalos do percurso. *Last but not least*, ao Braulio Gómez Fortes, que deu comigo descobrindo Lisboa.

Uma palavra de agradecimento é ainda devida a todas as entrevistadas, que me deram grande parte da matéria substantiva para realizar este trabalho. Pretendo, enfim, deixar um último agradecimento à pintora Paula Rego, por ter gentilmente cedido os direitos de utilização da imagem da sua pintura «A Família/The Family, 1988» na capa do presente livro.